

## VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Júnia de Andrade Silveira<sup>1</sup>, Carla Ferreira de Paula Gebara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: junia.silveira@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Doutora em Psicobiologia e Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Academia (UniAcademia/CES-JF). E-mail: carlagebara@gmail.com

**Introdução:** A violência entre parceiros íntimos (VPI) representa um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, sendo sua magnitude e prevalência alarmantes. As consequências da violência são diversas, com impactos na saúde física, psicológica, sexual e reprodutiva dos sujeitos em situação de violência. Dessa forma, compreender e investigar esse fenômeno e suas variáveis relacionadas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias efetivas para o enfrentamento da violência. **Objetivo:** Analisar a percepção de profissionais da saúde, da rede de atendimento de um município de pequeno porte, sobre violência entre parceiros íntimos e sobre a qualidade do atendimento realizado. **Métodos:** A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, realizada através de survey de corte transversal. O projeto foi submetido e aprovado, parecer número 2.729.848, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Petrópolis. Foi mapeada toda a rede de atendimento do município, sendo convidados a participar da pesquisa todos os profissionais alocados nas Estratégias de Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Hospital Municipal, 65 sujeitos consentiram voluntariamente com a participação, respondendo a um questionário semiestruturado, individual e autoaplicável. Os dados quantitativos foram analisados através de estatísticas descritivas, frequências e porcentagens, e, os qualitativos pela análise de Bardin. **Resultados:** Os profissionais foram indagados sobre o que é violência entre parceiros íntimos, pode-se perceber que para responder à pergunta, foram utilizadas respostas baseadas nos tipos de violência entre parceiros, conceituando-a principalmente como violência física. Em contrapartida aos serem indagados sobre as tipologias de violência mais prevalentes em relacionamentos íntimos, classificaram a moral como a mais frequente. Destaca-se que tal incongruência pode interferir na atuação e intervenção profissional. Foi observado ainda que a perpetração da violência pode estar associada, na percepção dos participantes, ao consumo de álcool e drogas ilícitas, a baixos níveis socioeconômicos e a histórico de violência familiar. Embora atuem em posições estratégicas, a maior parte dos profissionais, 41 sujeitos, relataram não ter atendido casos de violência entre parceiros, e somente 4 profissionais afirmaram ter realizado alguma capacitação ou treinamento sobre o tema de VPI. **Conclusão:** Percebe-se que os profissionais apresentam uma percepção sobre a violência, pautada nas tipologias, entretanto não há ainda uma convergência de estudos sobre a prevalência de cada tipologia. Sobre os resultados é possível questionar se de fato os casos não acessam os serviços da rede ou ainda se tais profissionais não estão preparados para identificar essas situações. Destaca-se que capacitações aos profissionais são essenciais para garantir os direitos das pessoas em situação de violência em relacionamentos íntimos, promovendo um atendimento capacitado, qualificado e humanizado. Com isso, espera-se que seja possível desenvolver estratégias de prevenção e combate à violência de forma mais efetiva, atendendo às necessidades das pessoas em situação de violência.

Palavras-chave: Violência por Parceiro Íntimo; Percepção Social; Pessoal de Saúde.